
A CONSTITUIÇÃO DE UMA ESCOLA COMO REFERÊNCIA: O ENCONTRO COM A HISTÓRIA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS QUE POTENCIALIZAM A MEMÓRIA COLETIVA DA ESED RAT

Fernanda Marques da Silva (*)

Heloisa Raimunda Herneck(**)

INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou evidenciar as práticas cotidianas tecidas ao longo da trajetória percorrida pela Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres (ESED RAT) e pelos sujeitos que fizeram com que esta se tornasse referência educacional na cidade de Viçosa/MG, não só por aqueles que vivenciaram essa trajetória de forma direta ou indireta, como também pelo governo do estado de Minas Gerais.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve início no ano de 2013, realizada na Universidade Federal de Viçosa (UFV), com o financiamento do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulada “Escola-Referência: Realidades Criadas a partir da Implementação da Política de Formação Continuada de Minas Gerais”.

Primeiramente, apresentaremos um breve histórico do contexto político no qual foi criado o projeto Escola-Referência e as expectativas do governo de Minas Gerais ao desenvolvê-lo. Após essa apresentação, evidenciaremos o estudo realizado sobre os documentos oficiais da ESED RAT, como atas e documentos inativos, e o modo como esses são capazes de retratar o *espaçotempo*¹ onde se pensava, se (re)criava, se vivia e se (re)produzia os cotidianos da escola. Esse trabalho também analisa as entrevistas feitas com os sujeitos praticantes desses cotidianos, em específico, os alunos egressos, funcionários e ex-funcionários, professores e ex-professores.

*Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa, com experiência no Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero, onde pôde participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e no grupo PET- Educação com a realização das mesmas modalidades. E-mail: nandamarkss@hotmail.com

** Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, atuando no Mestrado em Educação da UFV orientando projetos nas áreas de Formação de Professores, Gênero e Cotidianos, Rede Social, Políticas Educacionais na linha de pesquisa Memória, Instituições Subjetividade. E-mail: hherneck@ufv.br

¹ Estudos *nos/dos/com os* cotidianos fazem uso de termos articulados e assim grafados, como este – e outros que aparecerão no texto – como forma de indicar os limites apresentados pela dicotomia do pensamento criado pela modernidade no desenvolvimento das pesquisas com os cotidianos, e alertando que esses não podem ser dissociados e pensados separadamente.

Por acreditarmos que os estudos *nos/dos/com os* cotidianos permitem, para além do compreender, o adentrar na realidade trabalhada, de modo a perceber as relações tecidas e criadas no interior da escola, esse artigo tem como referências autores como Carlos Eduardo Ferrazo (2012), Inês Barbosa de Oliveira (2008) e Joanir Gomes de Azevedo (2008), que trabalham com a temática cotidianos. Assim como Oliveira (2008), acreditamos que o cotidiano se constitui do *espaçotempo* da complexidade da vida social. Nele se inscreve toda a produção de conhecimento e práticas, sejam elas científicas, sociais, grupais e/ou individuais. É nessa perspectiva que se constrói a importância de se pensar o interior da escola intrinsecamente à realidade e às vivências da escola e de seus sujeitos praticantes.

DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS ÀS ESCOLAS-REFERÊNCIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Desde muitos anos, os governos que assumiram o poder de Estado no Brasil vêm desenvolvendo reformas nas políticas públicas no âmbito educacional, em todos os níveis. Porém, na década de 1990, a partir do crescimento econômico mundial, surgiu a necessidade da realização de reformas educacionais mais expressivas e o Brasil, assim como outros países, começou a adotar medidas advindas de organismos internacionais com o objetivo de atender às demandas decorrentes dessa transformação.

Como forma de diagnosticar as necessidades apresentadas pelos países em desenvolvimento, o Banco Mundial elaborou um estudo capaz de fazer esse levantamento. O diagnóstico realizado sobre o Brasil apontou, dentre outros problemas, um alto índice de repetência e evasão dos estudantes, além da baixa qualidade na gestão, derivada da falta de materiais didáticos, da inadequação nas práticas pedagógicas, entre outras questões. (TOMASI; FONSECA; TORRES, 2002 apud HERNECK, 2008)

Após o levantamento de dados realizado pelo Banco Mundial, foram criadas medidas e reformas educacionais voltadas para a formação docente, com o objetivo de redefinir as atividades realizadas por esses profissionais. As reformas educacionais desenvolvidas nos estados brasileiros, como também em toda a América Latina (exceto Cuba), foram apresentadas às sociedades em forma de leis gerais da educação, planos decenais ou projetos de reformas (DUARTE, 2010). Elas tinham como objetivo a otimização dos recursos, como também a democratização e a melhoria da qualidade da educação oferecida, de modo a facilitar o acesso e aumentar a equidade nos sistemas de ensino.

Programas de apoio às regiões que apresentavam problemas educacionais agudos também foram financiados pelo Banco Mundial, assim como programas estaduais inovadores que servissem de modelo para o resto do país, como, por exemplo, os projetos dos estados de São Paulo e de Minas Gerais (TOMMASI, 2000).

Não se diferenciando do resto do país e do mundo, no estado de Minas Gerais também foram elaboradas Políticas e Programas, voltados para o desenvolvimento do campo educacional desde os anos de 1980. Nesse período, a reforma no estado de Minas obtinha vários enfoques, como o que tratava do fortalecimento da direção escolar, da capacitação e do aperfeiçoamento dos funcionários, da avaliação do sistema educacional e da cooperação e estreitamento com os municípios (MATTOS, 2000).

Nesse contexto, ressalta-se que as reformas educacionais em Minas Gerais ocorreram com o objetivo de propiciar melhores condições ao sistema de ensino, para que esse alcançasse metas de desempenho que fossem superiores às obtidas na década de 1980, uma vez que, nesse período, o ensino mineiro era caracterizado por sua tradição e pelo grande número de repetência e evasão (HERNECK, 2008). Com isso, a década de 1990 se caracterizou pelos investimentos realizados na educação e para a formação de professores.

No ano de 1993, o estado de Minas Gerais, com o financiamento oriundo do Banco Mundial, começou a investir não somente na formação de professores, como também na melhoria de recursos para o processo de ensino e aprendizagem. Esses investimentos faziam parte de um programa denominado PróQualidade². Além desse, outros foram desenvolvidos de modo a trazer visibilidade para o sistema educacional (PEDROSA; SANFELICE, 2005), como o Programa de Qualidade Total na Educação e o Programa de Capacitação de Professores.

Ao longo dos anos e com as mudanças no governo, o investimento na área educacional passou a obter maior autonomia na elaboração de próprios projetos. O governo, então, começou a implementar projetos que visavam o fortalecimento das unidades escolares por meio da transferência do poder de tomada de decisão – a autonomia escolar (MATTOS, 2000), e no governo do ano de 2003 surgiram novas políticas educacionais, sendo o *slogan* do governo nesse período “A Educação Pública de Minas Gerais (2003-2006): o desafio da qualidade”.

² O documento Pró-Qualidade – Projeto Qualidade na Educação Básica de Minas Gerais foi elaborado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), em abril de 1993, no qual planos educacionais foram descritos com a intenção de organizar (ou reorganizar) a educação básica no estado.

Dentro do contexto descrito acima, foi criado em 2004 o projeto “Escolas-Referência: A Reconstrução da Excelência na Escola Pública”. O projeto representava uma política desenvolvida pelo governo estadual, que visava à reconstrução da excelência escolar da rede pública a partir daquele ano, por meio do desenvolvimento pedagógico e institucional das escolas, pela formação adequada dos gestores escolares e pelo desenvolvimento profissional dos seus educadores (MINAS GERAIS, 2004).

Com o intuito de superar o fracasso escolar e a defasagem educacional no estado, o projeto apresentou como objetivo o desenvolvimento de ações de apoio às escolas que se destacavam no trabalho desenvolvido na comunidade, seja por sua tradição no município, pelo ensino oferecido, ou pelo atendimento à população de Ensino Fundamental e Ensino Médio da localidade (MINAS GERAIS, 2004), e que tivessem como característica o perfil empreendedor e iniciativas bem-sucedidas. Sendo assim:

As escolas localizadas em diferentes regiões do Estado, que marcam/marcaram época no esforço de se constituírem em instituições educativas comprometidas com a construção de uma educação pública de qualidade, e escolas que hoje lutam para caminhar nessa direção, tendo sob sua responsabilidade um grande contingente de educadores, constituem as Escolas-Referência deste projeto, primeiro ponto na construção de uma rede interativa de ensino de qualidade para todos (MINAS GERAIS, 2004, p.4).

Nesse sentido, para se constituir como Escola-Referência, a escola deveria atender algumas características básicas traçadas pelo governo. Entre elas, estão a tradição na qualidade do ensino e o atendimento a, no mínimo, mil alunos; possuir Ensino Médio; estar localizada em uma cidade com no mínimo trinta mil habitantes; ter Superintendência de Ensino em sua região e ser promissora de projetos e de desenvolvimento profissional.

O governo mineiro pretendia, com a implementação do projeto, abranger cerca de cento e dois municípios, quatro mil escolas e quase três milhões de alunos. Para o desenvolvimento do projeto, foi escolhida uma escola em cada área de atuação da Superintendência Regional de Ensino.

O projeto apresentava três ações que seriam os elementos estruturadores para seu desenvolvimento³. Dentre elas, estava o Projeto de Desenvolvimento Profissional de Educadores (PDP), que apresentava como objetivo em um dos seus eixos, o desenvolvimento profissional de educadores. Conforme o Manual de Orientação elaborado pelo Governo do estado de Minas Gerais,

³ O projeto Escolas-Referências: a reconstrução da escola pública em Minas Gerais possuía elementos estruturadores para sua implementação, sendo esses a elaboração do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDPI), a implementação do Programa de Desenvolvimento Profissional de Educadores (PDP) e a capacitação de gestores escolares, por meio do Projeto de Capacitação à Distância para Gestores Escolares (PROGESTÃO).

os projetos realizados de forma entrelaçada com as Escolas-Referência, como o Projeto de Desenvolvimento Profissional de Educadores (PDP) e outros projetos de formação inicial, desenvolvidos por meio de cursos de aperfeiçoamento e atualização, poderiam produzir uma melhoria significativa na atuação dos profissionais e no campo educacional mineiro, desde que desenvolvidos em longa escala de tempo (MINAS GERAIS, 2004).

DA POLÍTICA PÚBLICA À CONSTITUIÇÃO DA ESED RAT COMO REFERÊNCIA EDUCACIONAL

Após compreender o perfil que as Escolas-Referências deveriam apresentar para se enquadrarem no projeto, torna-se necessário resgatar as histórias da Escola - Referência da cidade de Viçosa/MG⁴. Por meio do trabalho e das práticas formativas engendradas no interior dessa, esse trabalho buscou identificar como sua singularidade e os contextos de produção fizeram com que a ESED RAT se tornasse referência na cidade de Viçosa.

Para compreender o processo de construção dos aspectos “idealizados” que a Escola Referência deve apresentar, auxiliamo-nos da ideia apresentada por Oliveira (2008), que pressupõe um trabalho com metodologias que permitam organizar e estudar as informações encontradas *nos/dos/com os* cotidianos, de forma que possibilite a mim o entendimento das realidades apresentadas, em suas especificidades, seus traços característicos, sua complexidade e seus elementos singulares históricos, culturais e socialmente construídos.

Pretendemos assim, realizar um estudo que difere do proposto pelas metodologias clássicas, pois o estudo *nos/dos/com os* cotidianos permite ao pesquisador trabalhar com elementos articulados e em sua totalidade, o que não admite a dissociação de, por exemplo, teoria e prática, conteúdo e forma (OLIVEIRA, 2008). O trabalho se desenvolve então, com o intuito de:

estudar as práticas cotidianas, procurando nelas, não as marcas da estrutura social que as iguala e padroniza, mas sobretudo, os traços de uma lógica de produção de ações de sujeitos reais, atores e autores de suas vidas, irredutível à lógica estrutural, porque plural e diferenciada é, para esse tipo de pesquisa, a ação fundamental (OLIVEIRA, 2008, p.52-53).

Apesar de percebermos a importância da utilização das práticas cotidianas da escola e entendermos ser essa a metodologia desenvolvida ao longo do trabalho, utilizamos também de outros procedimentos, como análises documentais para a realização do resgate histórico das ações desenvolvidas no interior da escola, que estão registradas em diversos apontamentos, dentre eles as

⁴ Na cidade de Viçosa, a Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres foi a escola escolhida para a implementação do projeto no ano de 2004, sendo essa, a única escola na cidade na qual o projeto Escolas-Referência se desenvolveu.

atas. Segundo Azevedo (2008), as atas também se constituem como documentos importantes, pois nelas são registrados os acontecimentos cotidianos que foram produzidos em meio ao calor das relações, possuindo as marcas de quem os escreveu e, constituindo assim, parte importante da memória social.

Compreendemos que o trabalho com o cotidiano permite que seja feita essa mescla entre teorias, pois a utilização de outras perspectivas poderá se fazer necessária para adentrar no mundo o qual nos propomos a pesquisar. Porém, acreditamos que, para ir além e alcançar as relações que tecem as redes criadas no interior das escolas, deve-se ultrapassar o que a análise documental permitiria. Com esse entendimento, trabalhamos primeiramente com a análise documental, que, conforme ressaltado por Pimetel (2001), pode ser utilizada como um instrumento complementar de concretização do estudo; posteriormente resgatamos o proposto pelos autores que trabalham *nos/dos/com os cotidianos*.

O resgate feito sobre as histórias da Escola Referência de Viçosa, a ESED RAT, foi realizado inicialmente pelo contato com as atas que relatavam as diversas reuniões realizadas no interior da escola, sendo essas, dos colegiados e de reuniões com o corpo docente, administrativo, comunidade e outros. Acreditamos que a leitura cuidadosa realizada desses documentos nos permitiu verificar alguns traços singulares da escola, principalmente no que se refere às práticas desenvolvidas, pois essas também são constituídas de valores e crenças.

Após a análise dos documentos, entrevistamos os sujeitos como ex-alunos, funcionário e ex-funcionários, professoras e ex-professora da ESED RAT, pois, assim como Ferraço (2007), acreditamos que, por meio das narrativas, é possível aproximar-se das práticas vivenciadas, sendo elas a expressão das redes tecidas, de seus enredamentos e fluxos. Além disso, cremos que utilizando-nos das histórias narradas, estaremos ofertando visibilidade aos sujeitos dessas histórias “afirmando-os como autores/autoras, também protagonistas dos nossos estudos” (FERRAÇO, 2007, p. 86).

AS VIVÊNCIAS DESCRITAS EM ATAS E DOCUMENTOS OFICIAIS DA ESED RAT

A ESED RAT foi criada no ano de 1965 pela Lei Estadual nº 3.508, era nomeada inicialmente como Colégio Estadual de Viçosa, e situava-se em um prédio na Praça Silviano Brandão, onde atualmente se encontra a Prefeitura Municipal de Viçosa/ MG. O prédio estava localizado no centro de Viçosa e por ser a única escola estadual da cidade que oferecia o Ensino Médio, recebia alunos de diferentes bairros e de cidades vizinhas.

Imagem 1 - Colégio Estadual, 1973.



Fonte: *O Passado*. Disponível em: Estação Viçosa⁵.

Devido a um acordo realizado entre a Prefeitura Municipal, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Secretaria Estadual de Educação e a comunidade escolar, em 1983 foi construída uma nova sede localizada na Rua do Pintinho, bairro Bela Vista. A ESED RAT funciona atualmente em dois turnos, o matutino e vespertino e atende alunos de diversos bairros da cidade de Viçosa, oferecendo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Imagem 2 – Entrada da sede atual da Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, 2014.



Fonte: Acervo pessoal.

O recorte temporal feito para a análise das atas foi delimitado pelo ano inicial no qual tivemos acesso a elas, 1990, a partir do qual se estende ao ano de 2010, extensão que corresponde a um período de seis anos após a implementação do projeto Escolas-Referência na escola.

Durante esse período, percebemos que a escola, devido à sua localização espacial na cidade de Viçosa, contemplada com uma vista parcial da UFV e proximidade com esta, faz com que ela

⁵ Disponível em: <<http://www.estacaovicosa.com/historia.php>>. Acesso em jul. 2014.

seja procurada por muitos professores universitários para o desenvolvimento de pesquisas, projetos, programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre outros.

A parceria da UFV com a ESED RAT está muito presente nas atas. No ano de 1990 há registro de reuniões realizadas entre os professores da UFV, profissionais da educação, corpo docente da escola, diretora, auxiliares e pais. A primeira reunião registrada mostra o início da semana que foi intitulada “Semana do Planejamento”. Esta contava com a presença de um professor do Departamento de Educação da universidade e tinha como objetivos discutir a função social e política da escola, construir um referencial teórico para discussões e, posteriormente, desenvolver o Plano Global da escola. A reunião foi dividida em cinco dias, sendo realizada entre os dias 19 e 23 de março. Durante os encontros, novas discussões foram surgindo, como o problema que a escola enfrentava com relação ao alto índice de evasão e de repetência, a importância de se planejar uma aula, de se valorizar os profissionais da educação, de se trabalhar de forma coletiva, entre outros temas.

Nas discussões realizadas durante as reuniões dos dias 19 a 23 de março, foram pensadas novas propostas pedagógicas, pois segundo aqueles que se encontravam reunidos, essas práticas pedagógicas deveriam ser voltadas para a realidade do aluno. Temas como a importância do planejamento, relação professor-aluno, relação escola-pais-comunidade e formação cidadã dos alunos foram debatidos durante o encontro.

Utilizando-nos da experiência descrita acima, percebemos que estavam presentes na escola, na década de 1990, questões que também estavam em discussão no cenário mundial. Nessa mesma década, ocorria no cenário educacional brasileiro várias negociações entre o Banco Mundial e o Governo, surgindo projetos aprovados que tinham como objetivos o aumento da capacidade de aprendizagem dos alunos, do ambiente de sala de aula, melhor capacitação em habilidades pedagógicas, dentre outros. Outro fator importante a se destacar é a forte interação Universidade-Escola e o que esta proporcionou em termos de formação aos profissionais envolvidos, pois, assim como Sússekina e Garcia (2011), acreditamos que:

o conhecimento se cria em redes cotidianamente e de que o *fazerpensar* (ALVES, 2008) é um movimento único e condição vital que denuncia o equívoco dicotomizante e leva à redefinição da relação teoria e prática para *prácticateoriaprática* (SÜSSEKINA; GARCIA, 2011, p. 13).

Por meio das atas de reuniões do corpo docente da escola percebemos a preocupação dos professores em estabelecer uma relação de diálogo com os alunos, de modo a resolver as situações conflituosas por meio de conversas. Há uma preocupação também com os tipos de avaliação e,

desde 1990, os professores já falavam na realização de avaliações processuais⁶, que contemplassem o aluno em sua totalidade.

De 1990 a 1995, foram realizadas reuniões com as mais diversas pautas. Essas abordavam questões como a indisciplina em sala de aula, as formas de avaliação que contemplassem o aluno em sua totalidade, a importância do diálogo para resoluções de problemas em sala, as mudanças do calendário escolar, a avaliação de desempenho, entre outros. Durante esses anos, ocorreram também mudanças na direção da escola, surgindo discussões sobre formas de avaliar todos os segmentos da instituição e de como realizar uma gestão participativa, capaz de articular a direção escolar, os sujeitos que constituem a mesma e aqueles que ali se relacionam.

No ano de 1996, os grupos de estudos realizados no interior da escola passaram a se tornar mais frequentes, como a reunião que aconteceu no dia dezenove de outubro, sendo essa uma “reunião de diretor e professores para realizar uma leitura sobre avaliação e aprendizagem”. Textos que abordavam questões como avaliações, processos de aprendizagem, planejamento, interdisciplinaridade e outros, foram contemplados nas discussões dos grupos de estudos. Esse registro demonstra a preocupação do corpo docente em se manter atualizado sobre os debates educacionais que estavam presentes na sociedade, em aprimorar o trabalho pedagógico que era desenvolvido no interior da ESED RAT, e em despertar nos alunos o gosto pelo estudo, como mostrado no trecho: “os professores devem despertar no aluno o gosto pelo estudo ou o desejo de aprender”.

Mesmo não constando em atas, levamos em consideração o fato de que, no mesmo ano em que se intensificaram os estudos entre o corpo docente, foi implementada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, que aponta, no artigo 67, a necessidade dos professores da educação básica terem incluso em sua carga horária um período reservado a estudos, planejamento e avaliação (BRASIL, 1996).

Em 1998, o que esteve muito presente nas atas foram as conversas realizadas acerca das mudanças que ocorreriam após a implementação do sistema de ciclos e da progressão continuada. Durante esse período, foram realizadas muitas reuniões, sendo que o que mais chamou a atenção foi o registro da preocupação da escola em explicar para a comunidade escolar e para os pais as modificações realizadas, pois, como presente nas atas era necessário a “convocação dos pais para que esses tomem conhecimento das modificações impostas pela Secretaria Estadual de Educação e

⁶ As avaliações processuais são realizadas de forma contínua, no dia-a-dia da sala de aula, observando sempre o desenvolvimento do aluno.

para reforçar a importância da participação de todos”. Essa reunião foi realizada no dia 2 de abril de 1998, e contou com a presença da direção, da comunidade e dos pais, e teve como objetivo a apresentação do sistema de ciclos e de progressão continuada aderida pela escola.

Nesse mesmo ano, foram frequentes as reuniões feitas entre os professores. Esses encontros eram realizados por áreas de conhecimento, para professores do segundo ciclo, de forma geral para os professores do primeiro ciclo. Nas reuniões, eram pensadas questões metodológicas e avaliativas, assim como questões relacionadas ao planejamento das atividades que deveriam ser trabalhadas. Apesar de serem realizadas reuniões em conjunto, era recorrente nas leituras das atas a preocupação dos professores em atender às especificidades de cada turma, em pensar um planejamento que fosse, ao mesmo tempo comum a todos e específico no que tange às metodologias que deveriam ser trabalhadas, pois, como dito, “essas devem contemplar as especificidades de cada turma”.

Também estão presentes nas atas, reuniões que tratavam sobre tomadas de decisões como, por exemplo, a adesão ou não a projetos. No ano 2000, foram realizadas reuniões para a decisão se a escola deveria aderir ou não ao projeto “Programa Nacional de Informática na Educação” (PROINFO). O que percebemos é que a escola, mesmo podendo tomar a decisão de aderir ou não ao projeto, sentia-se, de certa forma, “obrigada” a aderir, pois como descrito na ata “a escola para continuar com os laboratórios deve aceitar a participar do PROINFO”, caso contrário, não permaneceria com o laboratório de informática.

A forma como a escola era conduzida a “aceitar” participar dos projetos do Estado, percebida no registro das atas, sempre esteve ligada ao acesso ou não a alguma melhoria na escola. Percebemos que havia certa pressão por parte do Estado para a adesão da escola aos projetos. Assim, ficou evidenciada nesses registros a forma como o Estado age frente à não adesão, sutil e indutor, com ações como a privação do laboratório de informática. Sobre essa postura, Foucault (1987) nos ajuda a compreender esse processo quando diz que, “é preciso punir exatamente o suficiente para impedir” (FOUCAULT, 1987, p. 79).

No que se refere ao Projeto Escolas-Referência, não há nenhum registro feito nas atas as quais tivemos acesso; nem sobre sua implementação, tampouco sobre as ações realizadas após sua implementação. Contudo, como forma de analisar melhor o contexto, resgatamos duas das várias entrevistas realizadas com os sujeitos envolvidos no processo de implementação do projeto, feitas no ano de 2004, durante a construção de uma tese de doutorado, de uma das autoras deste texto. As

entrevistas resgatadas por nós foram aquelas realizadas com duas professoras da ESED RAT, Susana e Rita⁷.

Para a análise das entrevistas, retomamos os estudos *nos/dos/com os* cotidianos, visto que estes procuram valorizar o que está além do registro escrito, permitindo outras maneiras de conceber a realidade, como o trabalho com outras imagens que possam expressar as múltiplas linguagens do cotidiano - os sons, os cheiros e os sabores (FIORIO, LYRIO e FERRAÇO, 2012).

A primeira entrevista realizada foi com a professora Susana, no ano de 2004. Essa professora relata que a primeira vez em que ouviu falar sobre o Projeto Escolas-Referência foi em uma conversa realizada pela diretora no ano de 2003 com a comunidade, realizada para explicar à mesma sobre o projeto e indagá-la se a instituição deveria ou não participar do mesmo. Ao ser questionada sobre a participação em outros projetos de formação, Susana explicou que já havia participado, porém, os outros projetos eram específicos da área de Geografia (disciplina ministrada por ela na escola), o que se difere do Escolas-Referência por ser um projeto que atende a todas as disciplinas.

Vale ressaltar que, durante a entrevista, ao perguntar à professora sobre os motivos e critérios de seleção da escola para que esta se tornasse a Escola Referência de Viçosa, a mesma não compreendia os motivos e acreditava que deveria ser por causa da estrutura física, pois isso a diferenciava das demais. Portanto, apesar de em outros trechos da entrevista Susana destacar a dinâmica realizada como diferente da de outras escolas da cidade, ela não possuía a clareza de que a escolha da escola poderia ser decorrência do trabalho que era desenvolvido em seu interior, pois mesmo ainda não sendo intitulada como referência, o colégio apresentava características que já a tornava.

Diferindo de Susana, outra professora entrevistada, Rita, já apresentava uma concepção mais clara sobre os motivos que levaram a ESED RAT a participar do projeto. Em entrevista, Rita salienta que a escola possuía alguns critérios pertinentes, como ter uma boa infraestrutura, ser referência no município e já ter um nome junto à comunidade. Rita, além de ser professora de Matemática e de possuir formação em Pedagogia, assumia no ano de 2004 a função de vice-diretora da ESED RAT. A partir dessas circunstâncias, acreditamos que, somado ao fato desta professora ter participado de um curso de apresentação do Projeto Escolas-Referência em Belo Horizonte/MG, a mesma possuía mais clareza sobre as características que a escola apresentava e que eram pertinentes ao projeto.

⁷ Todos os nomes apresentados neste trabalho são fictícios, para preservar a identidade dos entrevistados.

Ao serem questionadas sobre a relevância e as contribuições do projeto, as duas entrevistadas ressaltaram os mesmos pontos. Esses se referem à contribuição para o fortalecimento do trabalho interdisciplinar, à oportunidade de se fazer mais frequentes as reuniões para discussão de textos e ao planejamento coletivo, que passou a ocorrer não somente por professores da mesma área, como também ter uma discussão com todo o corpo da escola.

Após a análise das atas e o resgate das entrevistas realizadas em 2004, percebemos que a ESED RAT, desde o momento que tivemos acesso as suas atas (1990), vem se constituindo como referência educacional na cidade de Viçosa/MG. Essa construção se fez possível através do trabalho, dos *fazeressaberes* cotidianos, que foram sendo tecidos, em meio às ações daqueles que constituem a comunidade escolar.

Através das atas, percebemos que a todo o momento há a preocupação de se pensar o que foi vivido e realizado no interior da ESED RAT e refletir sobre os impasses, para que, assim, todo o corpo da escola viesse a procurar solucionar os problemas, sempre por meio de discussões e estudo. Por meio do contato com as atas e com a escola, destacamos duas questões consideradas importantes: primeiro, as constantes reuniões para debates e estudos e, segundo, a participação em seminários - o que proporciona uma formação continuada voltada para a realidade da comunidade na qual a escola está inserida, assim como o investimento do corpo docente em sua carreira, que, em sua maioria possuem pós-graduação, tanto na modalidade *Lato Sensu* como na modalidade *Stricto Sensu*.

OS DIFERENTES OLHARES SOBRE A ESED RAT

Com o intuito de compreender os diferentes olhares dos atores que vivenciaram e participaram da história da ESED RAT, foram realizadas por nós, no primeiro semestre de 2014, nove entrevistas individuais, com diferentes sujeitos *participantespraticantes*⁸ dessa história, sendo estes constituídos por: três ex-alunos; um funcionário e dois ex-funcionários; duas professoras que fizeram parte também da gestão da ESED RAT e uma ex-professora já aposentada.

A técnica utilizada para a escolha dos entrevistados foi a chamada “técnica da amostragem de bola de neve” (BOGDAN e BILKLEN, 1994), que consiste em uma amostragem não probabilística, em que os participantes iniciais do estudo indicam novos participantes, que, por sua vez, indicam outros participantes e assim sucessivamente.

⁸ Denomino os sujeitos entrevistados como *participantespraticantes* por esses serem, segundo Ferrazo (2007), aqueles que praticam o cotidiano e que, de modo mais visível ou mais sutil, deixam suas marcas nesse cotidiano.

Os sujeitos escolhidos para participar da pesquisa, primeiramente, foram aqueles identificados nos documentos da escola, com arquivos inativos constituídos por uma listagem de nomes e o número da pasta onde se encontrava os dados desses: telefone, endereço, entre outros. Após o contato com essas informações, foram marcadas as entrevistas com aqueles cujo contato foi possível, e, posteriormente, foram se constituindo como novos sujeitos aqueles citados nas entrevistas como pessoas que marcaram a história da escola.

Para além de entrevistas, o trabalho realizado se constitui do uso em específico de narrativas, pois essas permitem que sejam tecidos os diferentes lugares praticados pelos sujeitos que narram, assim como as diferentes relações de “*fazeressaberes* desses narradores praticantes” (FERRAÇO, 2008, p. 31). Ao narrarem, os sujeitos participantes da pesquisa reconstróem suas histórias utilizando da oralidade como também da memória oral e permitindo um novo traçar das redes já vivenciadas por aqueles que narram.

As entrevistas foram realizadas com três professoras que, em diferentes tempos, ajudaram construir a história da ESED RAT. Nesse trabalho elas serão denominadas Ana, Isabel e Maria. Maria trabalhou na escola entre o ano de 1976 a 1980 como professora de Matemática. Isabel iniciou no ano de 1980 como professora de Química e atuou também como diretora entre os anos de 1997 a 1999; hoje trabalha como professora. Ana, que começou a trabalhar na escola no ano de 1991, atuou durante 12 anos como diretora e exerce a função de professora de Educação Física.

Ao narrar suas experiências na ESED RAT, Maria lembrou as dificuldades em se conseguir uma vaga para estudar na escola, pois “a concorrência para entrar lá era muito grande. Os meninos eram submetidos a um teste e era concorrido”. Ela retratou que, pelo fato de a demanda ser superior ao número de vagas, era realizado um processo seletivo para o preenchimento das mesmas. Além do processo seletivo, Maria falou como a escola se diferenciava das outras, pois ainda naquela época o quadro docente da escola era composto por professores que, em sua maioria, possuíam nível superior ou estavam em processo de formação, o que não era comum no ano de 1976.

Assim como Maria, Isabel também lembrou a grande concorrência para entrar na ESED RAT, “e antes tinha seleção, tinha cursinho [...] tinha curso de seleção para entrar na quinta série”. Durante a entrevista, Isabel resgatou o momento de transição da escola, que do centro da cidade passou a funcionar no chamado “Morro do Pintinho”; fala como essa mudança estreitou o vínculo entre a UFV e a ESED RAT, pois foram os funcionários da universidade que fizeram o projeto de construção da nova sede, bem como a realização da área verde da escola. A escola, naquela época, já era local de realização de pesquisas, projetos e estágios da universidade. Sobre o

quadro de professores, Isabel falou sobre a progressão dos estudos como um diferencial, “hoje quase todos professores são... tem licenciatura, muitos tem mestrado, pós-graduação”, ou seja, a maioria dos professores que trabalham na ESED RAT hoje, possuem pós-graduação, sendo elas *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*.

Dentre os pontos ressaltados por Ana sobre a ESED RAT, estava a infraestrutura, que, segundo ela, é excelente, contendo quadras cobertas, salas amplas, além de diversos materiais de apoio como o *Datashow*. Como atuou na direção durante doze anos, Ana falou como a escola se destacava no trabalho em equipe e que os bons resultados em sua gestão deveram-se a esse apoio:

Eu não conseguiria administrar a escola durante doze anos se eu não tivesse esse grupo comigo. Então eu trabalhei sempre muito junto com professor e funcionário [...] não existe o crescimento de um diretor de escola, existe o crescimento de uma comunidade escolar.

Pontos como o atendimento a toda cidade e região e o alto índice de aprovação dos alunos da ESED RAT no vestibular da UFV e nos anos de 1980, bem como no COLUNI, foram destacados pelas três professoras durante a entrevista. Com relação aos grupos de estudos, as professoras Ana e Isabel relataram mais sobre a realização destes; já Maria falou que quando trabalhou na escola não havia grupos de estudos e atribuiu isso ao fato dos professores terem se graduado recentemente ou estarem em processo de formação, como destacado:

Na época não tinha grupo de estudos não, não tinha. Havia as reuniões normais, mas grupo de estudo não. Eu peguei uma fase que a exigência do nível superior era recente, então... as pessoas, os professores... Eu na época, eu já tinha terminado meu curso superior em matemática, mas eu ainda tinha colegas que ainda estava em processo de formação [...].

Assim como as professoras, os ex-alunos denominados Elder, Marta e Silvia, também trouxeram algumas das características da ESED RAT, assim como as vivências que mais os marcaram. Para eles, a escola começou a se destacar a partir do momento em que, para ingressar nesta, eles deveriam ser aprovados em um exame seletivo, que, como destacado não só por eles, mas também pelas professoras, era muito competitivo e exigia dedicação dos alunos candidatos às vagas. Silvia destaca que a competitividade para ingressar na escola se devia também ao fato de, na época (1974), ela ser a única escola pública em Viçosa que oferecia o Segundo Grau. Como destacado por ela, “Na época tinha aqui em Viçosa o Estadual e as escolas particulares, então a gente não tinha muita escolha, ou a gente pegava o Estadual ou pagava uma escola”.

Sobre a participação da comunidade e dos pais na dinâmica escolar, as festas realizadas pela escola foram destacadas como sendo o momento de maior interação. Marta destaca que:

naquela época tinham festas, é... os esportes mesmo, você poderia levar pessoas para assistir, então era assim, era bem... A gente participava de muita gincana, não só gincanas esportivas,

eu lembro que sempre tinha aquelas gincanas que você tinha que declamar um poema, sabe, era muito legal.

Os ex-funcionários entrevistados, denominados por Catarina, Murilo e Pedro, também destacaram as festas como momentos de interação com a comunidade. Murilo falou que a interação acontecia para além das festas, ressaltando os momentos em que a escola sedia a quadra para jogos da comunidade aos fins de semana e para os diversos encontros que aconteciam, como os de casais. Para Murilo, esses momentos serviram para aumentar o vínculo entre a comunidade e a escola, pois, segundo ele, isso fazia com que a comunidade tivesse maior zelo com a escola, cuidando e se sentindo parte dela.

Momentos como os de reunião, que contavam com a presença não só do corpo docente e pais, mas de comunidade e funcionários da escola, foram destacados por Catarina como sendo um diferencial da escola. Segundo ela, sempre que tinha que tomar alguma decisão na ESED RAT, a direção reunia todos, para que juntos decidissem o caminho a ser seguido. Já Pedro destacou como importante na dinâmica da escola a relação existente entre todos, professores, administradores, funcionários e alunos. Para ele, a boa relação existente na ESED RAT permitiu que todos trabalhassem unidos.

Dentre os diferenciais apresentados, os destacados como principais motivos da ESED RAT ter se tornado referência na cidade de Viçosa são: o comprometimento dos profissionais que atuam na escola, a sua estrutura que muito se diferencia das outras escolas estaduais da cidade, o trabalho e a união da equipe, entre outros.

Consideramos também que, apesar de todos os pontos positivos ressaltados pelos envolvidos no processo de construção da história da ESED RAT, é importante salientar a insatisfação e dificuldades apresentadas, principalmente pelas professoras. Isabel e Ana, professoras que ainda atuam na escola, apresentaram como dificuldade as constantes mudanças que o trabalho pedagógico sofreu devido os vários projetos implementados pelo governo de Minas na escola.

As professoras narraram que, por causa dos diversos projetos, que muitas vezes são desligados pelo estado antes mesmo de serem concluídos, o trabalho do professor acaba sendo prejudicado, pois o mesmo tem sempre que buscar estratégias para que os alunos não sejam prejudicados. Como ressaltado por Ana: “o profissional tenta trabalhar, tenta, mas o governo não deixa, ele tenta, mas muda muito o sistema”.

Ana e os outros entrevistados acreditam que para a escola permanecer se destacando na cidade de Viçosa, ela precisa sempre se reinventar para melhor se adequar ao sistema. Com isso,

posso dizer que as invenções cotidianas que ocorrem na escola representam as diferentes formas buscadas para se ajustar às políticas impostas (FONTOURA, 2011).

A (IN)FINITUDE DE UMA HISTÓRIA

Após um ano buscando pistas da ESED RAT, pesquisando documentos, indo atrás de pessoas que pudessem completar a história da instituição, percebemos o quanto podem ser reveladores os documentos “esquecidos” no interior da escola, como as atas. Por meio desses documentos, fatores indispensáveis para a compreensão do trabalho tecido no decorrer da trajetória da ESED RAT foram se revelando e, junto com eles, os sujeitos que contribuíram para a sua construção - sujeitos que nela atuam e que são essenciais para a compreensão do vivido no interior da ESED RAT.

O trabalho com as narrativas proporcionou algo além da compreensão do vivenciado. Permitiu àqueles que narraram suas experiências o olhar diferenciado sobre os fatos. Acreditamos que, pelo ato de narrar suas experiências, os sujeitos passaram a valorizar o processo vivido e a reconhecer que, se hoje a ESED RAT se destaca na cidade de Viçosa, os mesmos foram partes importantes para esse reconhecimento.

Para além do que foi apresentado durante o texto, como fatores que contribuíram para o destaque da ESED RAT, consideramos que a maior contribuição desse trabalho foi permitir aos sujeitos que narraram essa história a oportunidade de refletir e “receber novos sentidos, sensações e impressões ocasionadas pela reflexão produzida a partir do outro olhar [...] para a situação vivenciada” (PRADO; CUNHA; FERREIRA, 2011, p. 136).

Compreendemos que um caminho foi seguido, mas muitos outros ainda podem ser traçados. Algumas histórias foram resgatadas, mas uma infinidade de outras estão por aí, soltas, esperando que alguém chegue e lhe puxe os fios, para que, assim, outras narrativas possam ser tecidas. É essa (in)finitude de histórias a serem contadas que fazem com que esta não seja uma conclusão definitiva, ou qualquer texto que pretenda encerrar ou esgotar o emaranhado de saberes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Joa n ir Gomes de. Arquivos institucionais e o cotidiano da escola. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.
- BRASIL. **Lei no. 9.394/96** - das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 20/06/14.

-
- DUARTE, Adriana. Tendências das reformas educacionais na América Latina para a educação básica nas décadas de 1980 e 1990. In: FILHO, L. M. F., NASSCIMENTO, C.V., SANTOS, M. L. **Reformas Educacionais no Brasil: democratização e qualidade da escola pública**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Pesquisas com o Cotidiano**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- FIORIO, Angela Francisca Caliman. et al. Pesquisar com os Cotidianos: os múltiplos contextos vividos pelos/as alunos/as. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 569-587, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>
- FONTOURA, Helena Amaral. Construindo pontes entre a universidade e a escola básica: relato de uma parceria em construção. In: SÜSSEKINA, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra (orgs.). **Universidade-escola: diálogos e formação de professores**. De Petru et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas Educacionais Contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. **Revista Brasileira de Educação**. v.15. n. 45. set/dez, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/04.pdf>>
- HERNECK, Heloisa Raimunda. **Formação Continuada de Professores: níveis de compreensão de uma política pública**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2008.
- MATTOS, Maria José Viana Marinho. A Reforma Educacional de Minas Gerais: uma experiência de desconcentração. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP. v.2, n. 1, out. 2000.
- MINAS GERAIS. **Projeto Escolas-Referência** – A reconstrução da excelência na escola pública. Belo Horizonte, 2004.
- MINAS GERAIS. **Projeto Escolas-Referência** - Guia de Estudos: Roteiro de Estudo das Propostas e Orientações Curriculares. Belo Horizonte: 2004a.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (Orgs.) **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas** – sobre redes de saberes. Petrópolis: DP *et al*, 2008, p.49-64.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Estudos do cotidiano, pesquisa em educação e vida cotidiana: o desafio da coerência. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.9, n. esp., p.162-184, out. 2008
- PEDROSA, Larisse Dias; SANFELICE, José Luis. “Minas aponta o caminho: o processo de reforma da educação mineira. **2º Seminário Nacional Estado e Políticas no Brasil**. Unioeste, campos de Cascavel. 2005. Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/educacao/medu21.pdf>> Acesso em: 15/06/14
- PIMENTEL, Alessandra. O Método da Análise Documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro/ 2001 Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195, novembro/ 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf> >
- PRADO, Guilherme da Val Toledo; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; FERREIRA, Cláudia Roberta. Narrativas docentes e saberes cotidianos no espaço escolar. In: SÜSSEKINA, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra (orgs.). **Universidade-escola: diálogos e formação de professores**. De Petru et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- SÜSSEKINA, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra. Pesquisas em formação: professores caçadores de nós mesmos nos cotidianos das universidades-escolas. In: SÜSSEKINA, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra (orgs.). **Universidade-escola: diálogos e formação de professores**. De Petru et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- TOMMASI, L. D. Financiamento do Banco Mundial no setor educacional brasileiro: os projetos em fase de implementação. In: TOMMASI, L. D.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2000.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo evidenciar as histórias e as práticas cotidianas responsáveis por tornar a Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres (ESED RAT) uma referência na cidade de Viçosa/MG e no estado de Minas Gerais, por meio do projeto "Escolas-Referência: A Reconstrução da Excelência na Escola Pública". A pesquisa analisa os documentos oficiais da ESED RAT e as narrativas de nove sujeitos *participantes/praticantes* dessa história. Utiliza-se dos estudos *nos/dos/com os* cotidianos, por estes permitirem adentrar a realidade trabalhada. Historicamente, a ESED RAT, desde a sua criação, vem se constituindo como referência educacional na cidade por meio dos *saberesfazeres* cotidianos que trouxeram o reconhecido desta pelo estado de Minas Gerais e da cidade de Viçosa.

Palavras-chave: Cotidiano Escolar. Políticas Públicas. Narrativas. Escolas-Referência.

THE CONSTITUTION OF A NEW SCHOOL AS REFERENCE: MEETING HISTORY THROUGH THE NARRATIVES WHICH ENHANCE ESED RAT'S COLLECTIVE MEMORY

ABSTRACT

This paper aims at highlighting the everyday histories and practices which are responsible for turning Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres (ESED RAT) into a reference, both for the city of Viçosa/MG and the state of Minas Gerais, through the Project "Reference schools: The Rebuilding of Excellence within Public Schools". The research analyses ESED RAT's official documents and nine of its history's participating/practicing subjects' narratives. It uses studies on/of/with everyday, as they allow an entrance into the worked reality. Historically, ESED RAT has been a city's educational reference since it has been founded by the means of the everyday *knowhow* which has brought its recognition from both the state fo Minas Gerais and the city of Viçosa.

Keywords: School everyday. Public Policies. Narratives. Reference schools.

Submetido em: setembro de 2014

Aprovado em: abril de 2015